DOSSIÊ: NOVOS HORIZONTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE UMA POLÍTICA DO CONHECIMENTO RADICAL NEGRO

DOSSIER: NEW THEORETICAL-METHODOLOGICAL HORIZONS OF A POLICY OF BLACK RADICAL KNOWLEDGE

As ciências sociais se consolidaram acadêmico-politicamente nos países centrais do globo como força epistêmica de legitimação da colonização branco-europeia contra povos não-brancos e vem sofrendo nos últimos cinquenta anos grandes mudanças de ordem teóricas, metodológicas e, sobretudo, políticas (Fischer, 1985). Tais alterações são fruto de ávidos processos de politização que tomaram corpo no interior desse campo de saber, a partir das lutas anticoloniais contra o domínio político, militar, racial e epistemológico das chamadas nações metropolitanas (Silva, 1996, 2000; Carvalho, 2001). De maneira que, contemporaneamente, se pode afirmar com concretude que na batalha em torno do controle disciplinar das ciências sociais, existe uma forte "coluna" que representa ou mesmo faz parte de projetos político-epistemológicos dos historicamente subalternos, dos oprimidos, ou mesmo "condenados da terra" (Fanon, 1968).

Uma das implicações epistemológicas desta contenda, que também reverberou politicamente fora e dentro de suas disciplinas, foi o gradual descentramento e desconstrução de arquétipos ideais tradicionalmente consolidados pelo saber do pesquisador e o pesquisado. Em um contexto de avanço das ações afirmativas no Brasil e, consequentemente, de novos rearranjos políticos-ideológicos na política racial diaspórica (fora e dentro das universidades), o que acontece com as embranquecidas ciências sociais relaciona-se ao fato de sujeitos sociais tradicionalmente "nativos" adentrarem cada vez mais nos salões das universidades e, mais que isso, reivindicam para si o papel de cientistas-militantes e protagonistas da construção de saberes subalternos (Haraway, 1995; Collins, 2000; Dussel, 2008).

Os textos aqui relacionados cruzam pesquisas engajadas e produzem tecituras junto a sujeitos subalternos, que nos últimos anos vêm ingressando nas universidades. Parte de nossa argumentação é que a posição político-social que o etnógrafo ocupa na estrutura hierárquica econômico-racial global, pode ser utilizada como estratégia

epistemológica para construção de uma crítica etnográfica que pretende descortinar o mito do conhecimento do ponto zero (Castro-Gomez, 2005). Nesse argumento, todo conhecimento é situado, seja do ponto de vista dos grupos hegemônicos ou dos subalternos.

Dessa forma, neutralidade e desinteresse político no saber acadêmico são na verdade um mito-ideologia ocidental para manutenção do poder hegemônico epistemológico do supremacismo branco. Sendo assim, os sujeitos sociais subalternos tradicionalmente "nativos" que agora são pesquisadoras/es, são agentes de mudanças candentes no *establishment* branco das ciências acadêmicas, inclusive, na consolidação de uma nova cultura político-acadêmica que tem elaborado novas teorias, metodologias e legitimando posições de múltiplos saberes militantes.

É no lastro desse debate que nos últimos anos uma nova geração de negros-militantes começa a emergir municiados com novas abordagens, que questionam os cânones e a própria epistemologia branco-eurocêntrica acadêmica (Pinho, 2008; Figueiredo & Grosfoguel, 2009). Essas agências negras vêm empreendendo um largo esforço no descentramento da figura do branco ocidental, bem como tem reformulado as agendas de pesquisa consolidadas com novas teorias e metodologias oriundas de locais epistêmicos e políticos historicamente rechaçados pelo saber acadêmico. É nessa esteira que emerge a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa militante (Pierre, 2008; Amparo-Alves, 2010; Vargas, 2008, 2010, 2012).

A seleção dos textos partiu de edital aberto para edição do presente dossiê, direcionado a pesquisadoras e pesquisadores negros, que realizam pesquisas engajadas e colaborativas, com análises empíricas e discussões teórico-metodológicas desde usos plurais, destacando os alcances e possibilidades de um saber que percorre diferentes localidades e contextos (inter)nacional, urbanos ou rurais.

Fred Aganju Santiago Ferreira[1]
Igor Thiago Silva de Sousa[2]

[1] Doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. http://lattes.cnpq.br/2239771537754134. E-mail: fredigorsantiago@yahoo.com.br
[2] Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. *Junior Fellow* no MECILA (Maria Sibylla Merian Centre Conviviality-Inequality in Latin America) http://lattes.cnpq.br/0847237267749615. E-mail: igorthiago.sousa@gmail.com

REFERÊNCIAS

AMPARO-ALVES, J. Necropolítica racial: a produção espacial da morte na cidade de São Paulo. **Revista da ABPN**, v.1, n. 3 – Nov 2010 – fev. 22011, pp. 89-114, 2010.

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. **Horizontes Antropológicos.** Porto Alegre, ano 7, n. 15, julho de 2001, p. 107-147.

CASTRO-GOMEZ, Santiago, **La Hybris del Punto Cero**: Ciencia, raza e ilustración en la Nueva Granada (1750-1816), Bogotá, Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

COLLINS, Patricia Hill. **Black Feminist Thought**. 2nd ed. New York: Routledge, 2000.

DUSSEL, Enrique. **Politica de Liberación.** Volume I, Madrid: Trotta, 2008.

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Trad. José Lourênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FIGUEIREIDO, Ângela; GROSFOGUEL, Ramon. Racismo a brasileira ou racismo sem racistas: colonialidade do poder e negação do racismo no espaço universitário. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 12, n. 2, jul./dez. 2009, p. 223-234.

FISCHER, Marcus. J. Da antropologia interpretativa à antropologia crítica. Rio de Janeiro/Fortaleza. **Anuário Antropológico/83**: Tempo Brasileiro, Edições Universidade Federal do Ceará: 1985.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilegio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5) 1995: pp. 07-41.

PIERRE, Jemina. Activist Groundings or Groundings for Activism? The Study of Racialization as a Site of Political Engagement. *In*: **Engaging contradictions**: theory, politics, and methods of activist scholarship: Charles R. Hale, 2008.

PINHO, Osmundo. La formación del vínculo entre raza y clase en Salvador. In: **Pobreza, exclusión social y discriminación étnico racial en América Latina y el Caribe** Bogotá: Clacso - Siglo del Hombre, 2008, v.0, p. 301-318. (https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/13067/1/zabala.pdf)

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SILVA, Vagner Gonçalves da; REIS, Letícia Vidor de Sousa (Org.). **A antropologia e seus espelhos.** São Paulo: Pós-Graduação em Antropologia, USP. 1996.

VARGAS, J. C. A diáspora negra como genocídio: Brasil, Estados Unidos ou uma geografia supranacional da morte e suas alternativas. **Revista da ABPN**, v.q, n. 2 – jul-out, 2010, pp. 31-65.

VARGAS, João H. Costa. Activist Scholarship: Limits and Possibilities in Times of Black Genocide. *In*: **Engaging contradictions**: theory, politics, and methods of activist scholarship: Charles R. Hale, 2008.

VARGAS, João H. Costa. GenderedantiblacknessandtheimpossibleBrazilian project: Emerging critical blackBrazilianstudies. **Cultural Dynamics** 24(1) 3 –11, 2012.